

**PLANO CURRICULAR DO I CURSO DE TÉCNICOS ADJUNTOS
DE ARQUIVO VARIANTE DE ARQUIVOS RELIGIOSOS**

(Horas por módulo e coeficiente de ponderação)

MÓDULOS	HORAS POR MÓDULO	COEFICIENTE DE PONDERAÇÃO
Mód. 1 – Introdução às Ciências Documentais	20	1
Mód. 2 – Gestão e organização de Arquivos	20	1
Mód. 3 – Direito Canónico	20	1
Mód. 4 – História da Igreja e das Instituições religiosas	50	2
Mód. 5 – Paleografia, Diplomática e Diplomática Eclesiástica	70	2
Sub-mód. 5.1 – Paleografia e Diplomática (50 horas)		
Sub-mód. 5.2 – Diplomática Eclesiástica (20 horas)		
Mód. 6 – Arquivos Correntes	52	1
Mód. 7 – Arquivos Intermédios	32	1
Mód. 8 – Arquivos Definitivos	54	2
Mód. 9 – Elaboração de Instrumentos de Descrição	54	2
Mód. 10 – Informática Documental	100	3
Sub-mód. 10.1 – Introdução Geral à Informática (30 horas)		
Sub-mód. 10.2 – Programa Multiarq (60 horas)		
Sub-mód. 10.3 – Os Arquivos e a Informática (10 horas)		
Mód. 11 – Tecnologias documentais e reprografia	48	1
Mód. 12 – Preservação e Conservação	50	1
Mód. 13 – Arquivos Audiovisuais	40	1
Mód. 14 – Comunicação e difusão documental	30	1
TOTAL	640	20

Paulo F. de Oliveira Fontes



**LINHA DE INTERVENÇÃO DO CEHR
NO CAMPO DOS ARQUIVOS RELIGIOSOS**

Desde 1992 que o CEHR se tem vindo a envolver no campo da arquivística religiosa, levando a cabo iniciativas várias, que ganharam rumo definitivo a partir de 1997, com a realização dos I e II Cursos de Arquivística Religiosa e, mais recentemente, com o Curso de Técnicos Adjuntos de Arquivo-Variante de Arquivos Religiosos, concluído há pouco. Este conjunto de intervenções enquadrou-se num plano de trabalho mais vasto, formalizado em 1998, e adoptado pela direcção do CEHR em Maio/ Junho desse ano (cfr. “Plano de Trabalho para o desenvolvimento integrado da arquivística religiosa em Portugal”, *Arquivística e arquivos religiosos: contributo para uma reflexão*, coord. M^a Lurdes Rosa, Paulo F. O. Fontes, pp. 299-304, Lisboa, CEHR, 2000).

A conclusão da última iniciativa acima referida, que implicou um esforço considerável, obtendo resultados muito prometedores e que não devem ser desperdiçados, é o momento ideal para pensar nos princípios que deverão, no futuro, nortear a nossa acção.

Impõe-se nomeadamente caminhar no sentido de uma maior profissionalização da área, bem como na construção de bases sólidas de reflexão. Assim, os membros do CEHR mais directamente envolvidos neste trabalho apresentaram à Direcção do Centro a proposta de institucionalização de um grupo de trabalho, que foi entretanto aceite. A sua intervenção desenvolver-se-á em duas grandes vertentes complementares:

1. Investigação e reflexão sobre o tema: recolha de bibliografia, contactos com grupos e experiências congéneres, produção de estudos e instrumentos de trabalho, etc.
2. Prestação de serviços: intervenção directa, quer por solicitação, quer por proposta, o que poderá vir a envolver acções de sensibilização. No presente imediato, esta intervenção poderá concretizar-se de várias maneiras:
 - a) criação de uma “bolsa de emprego” dos diplomados do Curso de Técnicos Adjuntos de Arquivo – Variante de Arquivos Religiosos;
 - b) formação e acompanhamento técnico-científico dos mesmos e de outros interessados (seminários de reciclagem e de aprofundamento; organização de um colóquio/encontro anual temático);
 - c) acções de sensibilização dos organismos religiosos ainda não inseridos no trabalho até agora realizado, de modo a alimentar a rede já criada (tendo vista, nomeadamente, a concretização de outros cursos no domínio da Arquivística Religiosa);
 - d) elaboração de pareceres, relatórios técnicos e outros instrumentos de trabalho arquivístico.

*Grupo de trabalho constituído por Jacinto Salvador Guerreiro,
Maria de Lurdes Rosa, Paulo Fontes, Pedro Penteado*



CURSO ABERTO E SEMINÁRIO DE “DIPLOMÁTICA ECLESIASTICA” (CEHR, 10 A 14 E 15 DE JANEIRO DE 2000)

As iniciativas em epígrafe ocorreram no âmbito do *Curso de Técnicos-Adjuntos de Arquivo – Variante de Arquivos Religiosos*, organizado pelo CEHR em colaboração com a BAD e o IAN/TT, de Outubro de 1999 a Junho de 2000. Sendo um dos módulos específicos deste Curso a “diplomática eclesiástica”, entendeu-se que seria oportuno, por um lado, abri-lo à frequência dos demais interessados no tema, e, por outro, convidar o seu Autor para a realização de um seminário de pesquisa e discussão especializadas. Tentou-se deste modo aproveitar da melhor maneira a presença em Portugal do especialista convidado para a leccionação da matéria, o Professor Fernando de Lasala Claver, responsável pela cadeira de “Diplomática Geral e Pontifícia” da *Pontificia Universidade Gregoriana*, em Roma.

Assim, durante a semana de 10 a 14 de Janeiro, decorreu o módulo específico de “diplomática eclesiástica”, com um total de 20 horas, e que foi seguido atentamente pelos alunos do Curso e por cerca de 15 alunos extraordinários, provenientes das áreas da arquivística e da investigação em História e Paleografia. O ensino do Professor Lasala foi eminentemente prático, com constante recurso à análise da documentação, chegando-se através dela às difíceis e técnicas regras da Diplomática eclesiástica. Estas características – aliadas à capacidade pedagógica do Professor Lasala, que se esforçou mesmo para trabalhar documentos portugueses – tornaram atractiva e mais acessível uma temática já de si difí-